



PERCEÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE MANEJO BÁSICO DE SEUS ANIMAIS ATENDIDOS NA AÇÃO ITINERANTE DO PROJETO CARROCEIRO NA ILHA DE ALGODOAL NO ANO DE 2023.

Eduarda Emanuelle dos Santos Costa¹; Júlia Vieira Gonçalves²; Cássio Venicius Mendonça Nunes³; Isabela Cristina Santos da Silva⁴; Caio Rezende⁵ Djacy Barbosa Ribeiro⁶.

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia; e-mail: eduardasantos.medvet@gmail.com.
2. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia;
3. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia;
4. Pós-Graduando em Clínica Médica de Equinos, Universidade Federal Rural da Amazônia;
5. Pós-Graduando em Clínica Médica de Equinos, Universidade Federal Rural da Amazônia;
6. Professor Doutor e Coordenador do Serviço Integrado de Atenção ao Equídeo na Universidade Federal Rural da Amazônia.

A ilha de Algodoal, pertencente ao município de Maracanã, Pará, é uma APA (Área de Proteção Ambiental), onde o uso de veículos motorizados é estritamente proibido. Sendo assim, o transporte é realizado exclusivamente por charretes puxadas por equídeos. Em 2018 foi aprovada pela câmara dos deputados a Lei 9728/2021 que proíbe a tração animal em região metropolitana, exceto em áreas de preservação, onde Algodoal está inserida. Além disso, a ilha mantém a prática de tração como tradição turística, sendo este serviço o responsável pela maior parcela de produção de renda familiar entre os nativos. Logo, ações de atendimento aos animais se mostram necessárias, com o intuito de prestar assistência veterinária e levar orientação técnica sobre cuidados, manejo e alimentação. As ações itinerantes do Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) são realizadas desde 2010 e objetivam atender animais de variados municípios do estado do Pará, e dentre eles a ilha de Algodoal. Desta forma objetivou-se relatar o perfil dos proprietários de equídeos que foram atendidos na ação itinerante na ilha de Algodoal no ano de 2023. Foram atendidos ao todo 48 animais, dos quais foram coletados dados como: sexo, idade, espécie, peso, além das informações sobre manejo alimentar e sanitário. Também se coletou dados dos proprietários como endereço, número para contato e documentação pessoal, e os mesmos foram questionados se possuíam abrigo adequado para os animais e se tinham noções básicas sobre o manejo correto dos equídeos. Do total de 48 proprietários, 41 eram do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Destes, 5 forneciam “dias de folga” para os animais após os dias de trabalho, e 2 utilizavam para trabalhar apenas nos fins de semana. Quando questionados sobre alimentação dos seus animais, afirmaram que estes tinham acesso irrestrito ou controlado à forragem, pastejando em momentos específicos do dia ou recebendo forragem no cocho. Além disso, foram distribuídas cartilhas produzidas pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Equídeos - GEPEEQ, da



Universidade Federal Rural da Amazônia, nas quais continham informações sobre controle de ectoparasitas e cuidados com a alimentação e com os cascos dos animais. Dessa forma, mostrou-se a importância da realização dessas ações para levar orientações técnicas e alcançar localidades que são carentes de assistência veterinária, buscando atender as necessidades dos animais e levar informação técnica aos tutores.

Palavras chave: Tração animal, Equídeos, Ilha de Algodão, Manejo básico, Bem-estar animal.